

O Bem Comum, a Responsabilidade Social e o Amor

*“Ser é necessário existir, e para existir é necessário viver e ter deveres, porém somente uma ética fundada na amplitude do ser pode ter significado”
(Hans Jonas).*

Abrimos os jornais e nos deparamos com crises, ora financeira, ora climática, ora de democracia, e assim vamos tendo a visão de um mundo caótico e sem esperanças. Será que é essa a maneira como queremos partilhar nossa existência? Por trás de todas estas crises, não estaria algo maior e mais profundo? QUE DESEJO GUARDAMOS NO ÂMAGO DE NÓS MESMO? Não seria a BUSCA DA FELICIDADE? De um PLENO BEM-ESTAR?

Pois bem, nós humanos nascemos para amar e viver em comunidades, em contínuo processo de comunicação. E é assim, que nos distinguimos dos demais seres vivos, com nossos valores, nossas paixões, nossas dúvidas e nossas esperanças. Temos a capacidade de viver no amor e nele precisamos viver para ter saúde espiritual, mental e fisiológica. Não há dúvida que também podemos aprender a indiferença, a desconfiança ou o ódio, mas quando isso acontece, cessa a vida social.

O viver amoroso está presente em todas as tradições, na origem das religiões, nas discussões filosóficas. Porém, esquecemos que o coração está antes da razão. Eis uma antiga sabedoria indígena:

Para termos uma vida social, primeiro precisamos buscar o entendimento, e só depois teremos respeito, o que é fundamental para o exercício do cuidado, do carinho.

Quando assim acontece percebemos que partilhar e receber são a mesma coisa, o que é fundamental para a sobrevivência, para sobreviver juntos. Entretanto, parece que preferimos nos afastar da vida social, nos consideramos seres muito superiores, arrogantes e impacientes. E pior, acreditamos que o Universo existe para nos servir e que podemos tudo controlar. Atualmente, mais do que em crise, nos encontramos em guerra com a Terra, nosso próprio lar, e perdendo as batalhas.

Necessitamos reaprender a conviver em redes de cooperação e harmonia, a assegurar a generosidade e a beleza do nosso Planeta para a atual e as futuras gerações, no exercício do bem comum, de uma ética universal. Esta ética universal é nosso maior desafio, e questão de sobrevivência. Ela exige toda nossa humildade e solidariedade. Exige também uma plena reeducação e sólidos princípios e valores universais.

AMPLO OLHAR DA RESPONSABILIDADE

A palavra RESPONSABILIDADE nos leva a diferentes abordagens, entretanto sua etimologia nos remete ao latim, *re* (volta) + *spondere* (promessa, compromisso, tratado, casamento), sempre relacionada ao ATO DE RESPONDER COM EFETIVO COMPROMISSO. Entendemos assim a assimilação jurídica do conceito e sua incorporação na ordem moral. Quando falamos de Responsabilidade Social Corporativa, tendemos a classificá-la como uma decisão voluntária das organizações. Será mesmo tão voluntária?

O filósofo Hans Jonas, no final dos anos 90, cunhou O Princípio da Responsabilidade como a nova ética, em que o mundo animal, vegetal, mineral, biosfera e estratosfera passam a fazer parte da esfera da responsabilidade:

“Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a Terra”.

Responsabilidade é algo que deve ser praticado por cada indivíduo. Boa referência para nossa reflexão está no Talmude: *“Se não respondo por mim, quem responderá por mim? Mas se só respondo por mim, serei ainda eu?”.*

Um Universo sustentável, esse é o outro lado da globalização, pois como seres vivos estamos todos interconectados. Tal Universo somente existirá com nações sustentáveis, que são formadas por comunidades sustentáveis, organizações, governos e famílias sustentáveis.

Entretanto, tudo começa através de cada um de nós, pessoas sustentáveis, exemplos sustentáveis em empresas sustentáveis.

Quando falamos de Responsabilidade Social Corporativa estamos nos referindo ao caminho para a sustentabilidade, no sentido mais amplo do compromisso humano, ou seja, ações coerentes, interna e externamente na busca de organizações mais felizes, de comunidades mais felizes. Entretanto, muitas vezes é mais fácil DESENVOLVER ações de responsabilidade externas do que OLHAR para as relações internas.



Howard Gardner e equipe têm desenvolvido por mais de 15 anos o programa “THE GOODWORK PROJECT” procurando identificar pessoas e instituições que exemplifiquem um bom trabalho - socialmente responsável, de qualidade e que traga sentido para os envolvidos. Afirmam que um bom trabalho é aquele que associa harmonicamente Excelência técnica, um profundo significado pessoal que leva ao Engajamento e que trilham o caminho da Ética e, portanto, resgata o sentido intrínseco do trabalho outrora deixado de lado: o de Desenvolvimento Humano.

Não há melhor caminho para o desenvolvimento da efetiva Responsabilidade Social que o desenvolvimento de nossos colaboradores, verdadeiros embaixadores de nossas organizações. Não é tarefa fácil, pois no caminho da sustentabilidade SAIREMOS DE UMA DIMENSÃO LINEAR DO GERENCIAR PARA UMA VISÃO SISTÊMICA DO COOPERAR. Enorme processo de transformação que demanda um novo modelo de gestão, nova governança e novas relações para se atingir um novo mercado, pautado em valores compartilhados, solidariedade e ética. Utopia? Como bem disse Fernando Birri: “*Para que serve a utopia? Serve para isso – para que eu não deixe de caminhar*”.

As organizações devem continuar seu caminhar e para tanto necessitam eleger seus valores mais profundos sobre os quais desejam alicerçar o processo de transformação. Movimentos como “PLATAFORMA POR UMA ECONOMIA INCLUSIVA, VERDE E RESPONSÁVEL” lançada recentemente pelo INSTITUTO ETHOS são uma importante mobilização do empresariado nessa direção. Na sua essência encontra-se a necessidade de adoção de uma verdadeira ética universal.

A CONSTITUIÇÃO DO PLANETA - UM GUIA DE RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

A proposta da CARTA DA TERRA¹, uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade justa, sustentável e pacífica pode ser considerada como a Constituição da Terra, pois apresenta princípios para a sobrevivência de toda a comunidade de vida, princípios para uma ética universal.

A Carta começou a ser discutida na ECO 92/Rio de Janeiro e a versão final foi divulgada em Haia / Holanda em 29/06/2000, sendo então reconhecida pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Foi um período de construção participativa, um exercício de conciliação entre diferentes interesses, culturas diversas, dificuldades e esperanças múltiplas e retrata o desejo sincero de recriar um mundo mais feliz.

O espírito de INTERCONECTIVIDADE e SOLIDARIEDADE permeia a Carta, como uma imensa rede de inter-relações, um convite à nossa transformação individual, a uma nova educação planetária, a um novo modelo de economia.

Valores interconectados e visão sistêmica da teia da vida emolduram a grande beleza dos 16 princípios da Carta da Terra, cujos alicerces são:

1. Respeito e cuidado pela comunidade de vida;
2. Integridade ecológica;
3. Justiça social e econômica
4. Democracia, não violência e paz.

Devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, esta é a essência da Carta:

“O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza”².

²¹ www.earthcharter.org

³² Preâmbulo da Carta da Terra / Responsabilidade Universal

É com este espírito que devemos respeitar e cuidar da comunidade de vida. E para que isso aconteça, precisamos desenvolver uma ecologia íntegra, trabalhar em prol de uma justiça social e econômica, em ambiente de democracia e paz.

A solidariedade universal, um chamado para a responsabilidade universal é bem mais que uma responsabilidade social. É uma solidariedade intergerações - diz respeito à herança que estamos construindo, diz respeito à maneira como estamos criando nossos filhos e netos para o desafio da sobrevivência, do viver social. Como bem comenta a Monja Coen, *“não há mais tempo para brincar que não sabemos do que sabemos.”*

Então, a escolha é nossa: *“Formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida”*.³ O outro lado da questão é que, enquanto seres humanos, nascidos para amar, podemos fazer essa escolha. ESCOLHA INDIVIDUAL, que passa por uma educação plena para aceitar essa aliança, UMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL que somada a tantas outras, fará a diferença.

A CARTA DA TERRA nos convida a termos uma maior responsabilidade com a sociedade, compartilhando experiências e construindo um sonho comum. É uma excelente orientadora quando se busca a transição para uma profunda Sustentabilidade.

Sintonizando com esta responsabilidade universal, QUE TAL UTILIZAR OS PRINCÍPIOS DA CARTA DA TERRA COMO ORIENTADORES DAS AÇÕES EMPRESARIAIS? Ou como um indutor na construção de relações sólidas com seus *stakeholders* internos e externos? Ou quem sabe como um novo *“Balanced Scorecard”* de sua empresa? Ou ainda como um roteiro para medir a evolução da sustentabilidade? O importante é fazer com que todos na organização estejam imbuídos do sentimento de sustentabilidade profunda e comecem a exercitar, no seu dia-a-dia, esta ética universal.

A CARTA DA TERRA é um convite para uma jornada rumo a uma situação melhor e mais equilibrada, sob o ponto de vista econômico, social e ambiental, preservando a ética universal.

£³ Preâmbulo Carta da Terra / Desafios Futuros

*“Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida”.*⁴

Uma alegre celebração da vida – talvez essa seja a nossa maior responsabilidade!

Referências:

1. Humberto Maturana & Ximena Dávila – Habitar Humano em seis ensaios de Biologia Cultural;
2. Manuel do Carmo Ferreira - Da Responsabilidade à Compaixão;
3. Claudia Battestin & Gumercindo Ghiggi – O Princípio Responsabilidade de Hans Jonas: Um princípio Ético para os novos tempos;
4. <http://www.goodworkproject.org>
5. <http://www.earthcharter.org>

CRISTINA MORENO - Engenheira Química, Consultora e Voluntária na iniciativa Carta da Terra, foi Gestora nas áreas de Planejamento Estratégico e Sustentabilidade de empresas como CENIBRA, BAHIA SUL CELULOSE, SUZANO PAPEL E CELULOSE E VERACEL CELULOSE.

⁴ Carta da Terra / O Caminho Adiante / último parágrafo.